



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUCIANA MARÇAL MENDES**

**O ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES TIMORENSES DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DA UNILAB-CE**

**FORTALEZA-CE**

**2019**

LUCIANA MARÇAL MENDES

O ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES TIMORENSES DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DA UNILAB-CE

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

FORTALEZA-CE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M491e Mendes, Luciana Marçal.

O Enfrentamento das Barreiras Linguísticas da Língua Portuguesa pelos Estudantes Timorenses do Curso de Enfermagem da UNILAB - CE / Luciana Marçal Mendes. – 2019.  
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

1. Barreiras Linguísticas - Língua Portuguesa. 2. Sociolinguística para área da saúde. 3. Sociolinguística e Informação. I. Título.

CDD 020

---

LUCIANA MARÇAL MENDES

O ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES TIMORENSES DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DA UNILAB-CE

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Juliana e João Pedro.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pois foi através dele que recebi não só o sopro da vida mais também a sabedoria que me proporcionou a alegria de viver esse momento tão especial.

À minha querida mãe, que nunca me deixou desanimar perante os momentos difíceis, dedicou sua vida sempre em prol da minha felicidade, com sua fé inabalável orou por mim todos os dias para que eu conseguisse transformar meu sonho em realidade.

À minha irmã que sempre ficou ao meu lado, me encorajando e apoiando minhas decisões.

Ao professor Antônio Wagner Chacon Silva, que me aceitou como orientanda e me incentivou desde o início a ser firme nas minhas escolhas, por ser um exemplo de como as aulas podem ser mágicas, onde uma sala de aula pode ser uma janela aberta para um mundo de conexões e de experiências incríveis.

Ao professor Luiz Tadeu Feitosa, que por tantas vezes matou minha sede com sua “fonte de sabedoria” em suas maravilhosas aulas de cultura e mídia, ricas de conhecimento e descontraídas como as “horas do recreio”, também por fazer parte da minha banca examinadora.

Ao professor Jefferson Veras Nunes, pela dedicação, compartilhamento do conhecimento durante as aulas e por fazer parte da minha banca examinadora.

À professora Mayra Mesquita, por sua humanidade acima de tudo, sempre pronta a ajudar, sempre com uma palavra de incentivo nos momentos difíceis.

À professora Áurea Montenegro, pela sua garra e pela prudência em me fazer enxergar longe, a pensar alto com os pés no chão.

Ao professor Márcio Assumpção, pela compreensão pelos atrasos por conta das filas do RU, por sua competência em conduzir as aulas de maneira tão descontraída que eu nem percebia o passar das horas.

À todos que se dedicaram todos os dias para que minha permanência na UFC, principalmente no DECINF, fosse tão tranquila, falo das pessoas que zelam

pela limpeza, as pessoas da coordenação e secretarias, laboratórios, fotocopiadoras, cantinas, aos tantos outros setores de acolhimento aos alunos, como o DMO, nas pessoas das Dras. Ana Matilde, Raquel e Ana Márcia que cuidaram da minha saúde durante a graduação, Restaurante Universitário e seu quadro de funcionários.

À minha turma de 2012.2 em especial minhas amigas para toda a vida, Bruna, Conceição, Emanuelle, Karoline, Raquel, Thays e Valdenice, sem elas tudo teria sido “mecanicamente correto”.

Aos meus amigos timorenses (*mauns e bins*), que foram minha inspiração para que esse trabalho fosse desenvolvido.

Aos profissionais maravilhosos que me acolheram nos meus estágios, Lucinha (SENAI), Ana Neri, Lúcia Oliveira, Welton e Meire (UECE), Elisabeth, Josineide, Vanessa e Juliana Lima (BCH-UFC), Rosane, Denise e Dolores (BCS-UFC) dentre outros que dedicaram seu tempo e paciência para repassar da melhor maneira seus conhecimentos e contribuírem com meu aprendizado.

À minha família de um modo geral que me acompanhou nessa caminhada e que continuará me apoiando nas minhas decisões.

“É o ponto de vista que cria o objeto”  
(Ferdinand de Saussure)

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a vinda de estudantes estrangeiros mais especificamente estudantes timorenses que ingressaram na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB, na turma acadêmica de Enfermagem 2012.1 Campus da Liberdade na cidade de Redenção - CE, através da aproximação e troca de experiências vividas entre os países que integram Comunidades de Países de Língua Portuguesa – CPLP. Teve por objetivo analisar as dificuldades de recepção da informação e aprendizado sofridas pelos alunos timorenses do curso de Enfermagem da UNILAB e como motivos específicos: investigar as barreiras linguísticas que causam as dificuldades de recepção da informação aos alunos timorenses, avaliar as dificuldades de recepção da informação e aprendizado, compreender a sociolinguística como meio de humanização para as práticas de Enfermagem, visando com isso fazer uso da sociolinguística para facilitar o repasse da informação da área da saúde no auxílio ao aprendizado de técnicas e procedimentos que oferecerão maior suporte aos futuros profissionais para com o desenvolvimento das suas funções, proporcionando melhores cuidados, conforto e bem-estar aos pacientes das unidades de saúde onde irão atuar futuramente. De tal maneira, consolidamos o referencial teórico com base em Ferdinand de Saussure, por desenvolver a Linguística enquanto ciência autônoma, que teve grande influência na teoria da literatura e nos estudos culturais que embasaram o estruturalismo, Humberto Maturana com a criação da Autopoiese que trata da “autoprodução” dos seres humanos e *Louis-Jean Calvet* que trata da sociolinguística. A pesquisa de caráter qualitativo onde utilizamos o método de entrevista sociolinguística e como instrumentos de pesquisa a coleta de narrativas de experiências pessoais, onde a comunicação é feita através da percepção da linguagem do outro enquanto ser e não meramente como objeto de estudo, melhorando as relações entre pessoas e proporcionando saúde humanizada a sociedade.

**Palavras-chave:** Barreiras Linguísticas – Língua Portuguesa. Sociolinguística para área de saúde. Sociolinguística e Informação.

## ABSTRACT

This paper deals with the coming of foreign students more specifically Timorese students who joined the University of International Integration of Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB, in the academic class of nursing 2012.1 Campus da Liberdade in the City of Redenção-CE, through the approximation and exchange of experiences lived among the countries that integrate communities of Portuguese-speaking countries – CPLP. The objective was to analyze the difficulties of receiving information and learning suffered by the Timorese students of the UNILAB Nursing course and as specific reasons: to investigate the linguistic barriers that cause the difficulties of receiving the Information to Timorese students, assessing the difficulties of receiving information and learning, understanding sociolinguistics as a means of humanization for nursing practices, aiming to make use of sociolinguistics to facilitate the transfer of Health Information in helping to learn techniques and procedures that will provide greater support to future professionals to develop their functions, providing better care, comfort and well-being to patients in Health units where they will act in the future. In this way, we consolidate the theoretical framework based on Ferdinand de Saussure, for developing linguistics as an autonomous science, which had great influence on the theory of literature and on the cultural studies that supported structuralism, Humberto Maturana with the creation of Autopoiesis that deals with the "self-production" of human beings and Louis-Jean Calvet that deals with Sociolinguistics. The qualitative research where we use the Sociolinguistic interview method and as research instruments the collection of narratives of personal experiences, where communication is made through the perception of the language of the other while being and not merely as an object of study, improving relationships between people and providing humanized health to society.

**Keywords:** Linguistic barriers-Portuguese language. Sociolinguistics for the health area. Sociolinguistics and information.

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Ligações das informações referentes a Linguística.....	22
Quadro 2 – Palavras híbridas compartilhadas.....	29
Quadro 3 – Perfil dos entrevistados.....	38
Gráfico 1 – Línguas e dialetos mais falados em Timor Leste.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CPLP	Comunidades de Países de Língua Portuguesa
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
UNILAB	Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
UNTL	Universidade Nacional de Timor Leste

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.1 Problemática</b> .....	13
<b>1.2 Justificativa</b> .....	14
<b>1.3 Objetivos</b> .....	14
<b>1.3.1 Geral</b> .....	14
<b>1.3.2 Específicos</b> .....	14
<b>2 TIMOR LESTE</b> .....	16
<b>2.1 Línguas faladas em Timor Leste</b> .....	17
<b>2.2 Significante e Significado</b> .....	18
<b>3 BARREIRAS LINGUÍSTICAS</b> .....	20
<b>4 SOCIOLINGUÍSTICA COMO FACILITADORA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE</b> .....	31
<b>4.1 Área de saúde e suas terminologias no auxílio as informações da Enfermagem</b> .....	31
<b>4.2 Conhecimento popular x Conhecimento acadêmico</b> .....	32
<b>4.3 A Sociolinguística como meio de humanização das práticas de Enfermagem</b> .....	34
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	36
<b>6 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS</b> .....	38
<b>6.1 Distinção dos participantes</b> .....	38
<b>6.2 Percepção dos alunos em relação ao uso da Língua Portuguesa na aprendizagem acadêmica</b> .....	45
<b>6.3 As contribuições do uso da Sociolinguística na promoção da informação na área da saúde</b> .....	46
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	52

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Problemática

Devido ao avanço das novas tecnologias e com a globalização se fazendo cada vez mais presente na sociedade, trataremos de um assunto, que por sua vez, pode se tornar essencial para a compreensão de problemas de comunicação entre países que abraçaram a Língua portuguesa como idioma oficial e principalmente no tocante a área da saúde que passa por problemas de epidemias graves como a Dengue, Zika, Chikungunya, Ebola, HIV, dentre outros e que está promovendo o intercâmbio entre médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde para a formação acadêmica e profissional com o objetivo de unir forças e buscarem resolver conjuntamente esses problemas.

Como contribuir com uma área complexa e terminologias tão específicas que tem influências diretas com o bem-estar do ser humano, utilizando técnicas, tecnologias e informações cada vez mais sofisticadas e abrangendo pessoas de todo o mundo, com costumes, idiomas, culturas e pensamentos diferentes, para a solução de problemas? Como usar a colaboração de todos para um bem comum a partir da disseminação de informações? São questões a serem tratadas a partir de um estudo onde iremos relatar depoimentos de estudantes que estão passando por essas experiências e encontrando dificuldades, ou seja, enfrentando barreiras linguísticas em seu desenvolvimento acadêmico e profissional, prejudicando assim, o desenvolvimento de suas atividades devido a uma possível confusão entre significante e significado que poderá causar ruídos e gerar mal entendido, podendo ocasionar em uma prática inadequada em seu ambiente de estudo e de trabalho futuro.

Aqui iremos nos ater a um dos grupos de estudantes oriundos do Timor Leste que vieram para o Brasil estudar Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e que se depararam com muitas dificuldades devido as barreiras linguísticas encontradas no decorrer do curso.

O Timor Leste teve a Língua Portuguesa oficializada no ano de 2002 com a instauração da primeira República, mas somente no ano de 2014 onde foi incluso na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) os cidadãos passaram a conviver com a Língua Portuguesa incorporada no seu cotidiano, antes disso os estudantes só possuíam um pouco de conhecimento da Língua Portuguesa e mantinham o Tétum como língua oficial do país, que seria a Língua materna e uma mescla entre seus dialetos tribais, o indonésio e o inglês, como canal de comunicação entre os habitantes do País.

## **1.2 Justificativa**

As técnicas e tecnologias que são utilizadas na promoção, prevenção e proteção à saúde, nos abriram novos horizontes para que todo esse conhecimento esteja sendo ampliado e compartilhado. A incansável busca para o fortalecimento da medicina e enfermagem, através de pesquisas e estudos clínicos, para o bem-estar e uma maior expectativa de vida do ser humano, me fez refletir sobre a maneira como vem sendo repassado esse conhecimento. Por esse motivo resolvi focar minha pesquisa no curso de Enfermagem ofertado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), mais especificamente nos estudantes oriundos do Timor-Leste.

## **1.3 Objetivos**

Doravante a pesquisa bibliográfica e observações realizadas, houve a possibilidade de traçar os objetivos a seguir:

### **1.3.1 Geral**

Analisar as dificuldades de recepção da informação e aprendizado sofridos pelos alunos timorenses do curso de Enfermagem da UNILAB.

### **1.3.2 Específicos**

- a) Investigar as barreiras linguísticas que causam as dificuldades de recepção da informação aos alunos timorenses, que cursam Enfermagem na UNILAB;
- b) Avaliar as dificuldades de recepção da informação e aprendizado sofridos pelos alunos timorenses do curso de Enfermagem da UNILAB

- c) Compreender a sociolinguística como meio de humanização para as práticas de Enfermagem

A estrutura física deste trabalho está organizada em sete capítulos. No primeiro capítulo a Introdução, na qual especificamos e apresentamos o tema da pesquisa, a motivação, a justificativa, os objetivos: geral e específicos que se pretende alcançar.

Explanamos no segundo capítulo, a história do Timor Leste, sua área geográfica, economia, conflitos, colonização e as línguas faladas no país, embasados no Linguista *Ferdinand de Saussure* juntamente com contribuições de autores de outras áreas.

Abordamos no terceiro capítulo, os aspectos relacionados as barreiras linguísticas enfrentadas pelos estudantes timorenses que vieram estudar enfermagem no Brasil.

O quarto capítulo, trataremos da Sociolinguística como humanizadora e facilitadora das informações pertinentes a área da saúde para a melhoria no atendimento ao paciente nas unidades de saúde.

O quinto capítulo corresponde ao caminho metodológico percorrido para responder à questão norteadora e aos objetivos propostos em nossa pesquisa. A pesquisa se caracterizou como exploratória, com abordagem qualitativa e aplicação de questionário. O público e o campo da pesquisa foram os alunos timorenses que estudam enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A coleta de dados foi feita a partir da observação e da aplicação de questionário.

Os resultados obtidos se encontram no sexto capítulo em que os dados tratados e interpretados, conforme descrito na metodologia, alinhados ao objetivo geral e aos objetivos específicos compõem o perfil do público pesquisado.

Por fim, o sétimo e último capítulo é composto pelas conclusões acerca desta investigação, seguida de sugestões da quebra de barreiras linguísticas e a utilização da Sociolinguística como facilitadora da absorção da informação na área de saúde humanizada para o atendimento ao paciente.

## **2 TIMOR- LESTE**

Em sua defesa de Mestrado, Nuno Carlos Henriques de Almeida descreve as características territoriais e históricas do país que fica localizado no continente asiático tendo como vizinhas a Indonésia ao Norte e a Austrália ao Sul. Estima-se que sua extensão territorial seja de aproximadamente 15000 quilômetros quadrados, dispostos em 13 distritos que se dividem em 67 subdistritos, 498 sulcos e mais de 2000 aldeias, a população calculada em 2016 foi de 1.269.000 (um milhão duzentos e sessenta e nove mil) habitantes, conquistou sua independência em 20 de maio de 2002, tendo como Presidente da República *Kay Rala Xanana Gusmão*, eleito democraticamente.

A chegada dos portugueses em Timor Leste se deu no início do século XVI, e foi uma das últimas colônias de Portugal. Seguiu em regime ditatorial que durou até 1975, quando foi declarada a primeira independência. Devido a questões estratégicas, políticas e econômicas foi invadido e dominado pela Indonésia até o ano de 2002, quando foi instaurada a República Democrática de Timor-Leste (RDTL).

Diante desse novo acontecimento, houve a necessidade da abertura aos novos conhecimentos e a busca de uma reestruturação política, econômica e educacional, os jovens que antes só tinham como trabalho a agricultura e a atuação nos serviços hoteleiros em países vizinhos, começaram a estudar e ter a chance de se especializar em cursos que contribuíssem para o desenvolvimento do país e da sociedade de uma forma geral.

### **2.1 Línguas faladas em Timor Leste**

Sobre as Línguas faladas em Timor Leste, o Português foi inserido na colonização e por séculos foi ensinado através dos jesuítas que tiveram a missão de evangelizar o povo timorense. Com a invasão pela Indonésia, em 1975, o Português passou a ser proibido de uma forma tão severa que se alguma pessoa fosse

flagrada falando português correria o risco de ser morta. Desde então a Língua Indonésia e o Malaio passaram a ser impostas até o ano de 1999, quando, finalmente, após lutas, batalhas e massacres, Timor Leste começou o seu processo de independência. Nesse período de dominação Indonésia, os timorenses também falavam Tétum (Língua Materna), dentre dialetos herdados dos antepassados e falados entre as famílias que viviam em aldeias e que se mantêm até os dias atuais.

Atualmente de acordo com as pesquisas realizadas entre nossos entrevistados, no Timor Leste é comum que seus habitantes falem mais de quatro idiomas, que incluem o Tétum, o Português, o Indonésio e dois tipos de dialetos locais, adquiridos por parte de pai e mãe, de acordo com o seguimento dos costumes advindos dos antepassados que tiveram seus fundamentos linguísticos na Língua Papua, antes mesmo da colonização Portuguesa.

Após o reestabelecimento da soberania de Timor Leste, a Língua Portuguesa tornou-se uma das Línguas Oficiais do País em 2002, devido ao fim da dominação Indonésia sobre o país do Timor Leste e por conta da entrada do país para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Antes disso os cidadãos timorenses utilizavam a Língua Portuguesa somente em trabalhos administrativos do governo. Nas escolas era pouco falado, prevalecendo a Língua Indonésia (*Bahasa* Indonésio). O ensino do Tétum foi desencorajado durante os anos de domínio Indonésio, ficando restrito seu uso apenas entre as famílias timorenses no interior de suas residências, deixando clara a reflexão seguinte sobre alguns fatores linguísticos observados no Timor-Leste,

Se a Língua Tétum, uma das línguas locais, é um fator de mudança interno, o Português aparece como um fator externo de mudança, embora pese a ligação histórica e afetiva dos timorenses com a Língua Portuguesa (ALMEIDA, 2008, p. 1).

A partir das variações de idiomas presentes em cada distrito, predominam os idiomas que são determinados por questões específicas, citaremos alguns desses motivos: imposição política (*Bahasa* Indonésio, Português do Brasil), afeição popular (Português de Portugal), dialetos regionais (herança familiar) e a Língua Inglesa (influência Australiana), com essa mescla de idiomas formou-se o Tétum (língua

materna), que modifica a estrutura da escrita e o significado de algumas palavras do Português, mas onde a compreensão e o estabelecimento da comunicação entre povos falantes da Língua Portuguesa se torna possível, porém, com um pouco de estranhamento até a adaptação, que determina o significante e o significado de cada palavra.

## **2.2 Significante e Significado**

Após a invasão Indonésia, Timor Leste foi praticamente obrigado a falar o idioma imposto pelos Indonésios como foi relatado acima, dessa forma os povos de Timor foram perdendo o costume de falar a Língua Portuguesa, que por sua vez voltou a ser utilizada e incluída como língua oficial em 2014.

Com a vinda de estudantes timorenses para o Brasil, um país onde a Língua Portuguesa também foi oficializada, mas com modificações severas, que envolvem as formas de falas das várias regiões, houve um choque de comunicação grandioso, pois, o conhecimento dos timorenses sobre a Língua Portuguesa era bastante precário. Também houve o agravante do primeiro maior grupo de estudantes virem estudar no Ceará, Estado que tem uma infinidade de palavras criadas pelo próprio povo, e onde existe até mesmo um dicionário próprio, o “Dicionário de Cearensês”. A partir desse episódio, os estudantes timorenses se fecharam entre si, impossibilitando a aproximação de brasileiros e dificultando ainda mais o aprendizado que eles poderiam obter.

No caso do grupo de Enfermagem onde a pesquisa foi aplicada, a situação se torna ainda mais difícil, porque além de todas essas barreiras, ainda existem as terminologias na área da saúde, que se tornaram uma barreira linguística ainda mais grave, diante da necessidade da aprendizagem de conteúdos técnicos, indispensáveis ao desempenho das atividades características da profissão almejada pelos estudantes. É nesse cenário que as definições de significante e de significado se tornam relevantes, por serem os elementos que se unem para a formação do signo linguístico.

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica... a impressão (*empreinte*) psíquica desse som... e por oposição do outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (SAUSSURE, 1977, p. 80).

Quando substituimos conceito e imagem acústica por significado e significante, abordamos o signo linguístico em sua totalidade pois devido a esses dois elementos é possível separar o todo das partes. O signo linguístico nos mostra duas características que são: a arbitrariedade do signo linguístico e o caráter linear do significante. A primeira característica propõe que as relações entre significado e significante sejam aleatórias, pois nem sempre o significante é resultado da união com o significado.

Para que uma palavra tenha sentido, é necessário que haja uma associação entre significado que é o determinante do signo imagético, ao significante que é o som (imagem acústica) formada a partir da troca de informações entre emissor e receptor, moldando assim o conceito, que será o resultado dessa troca psíquica e fisiológica de comunicação. Essa associação entre significante e significado é que torna possível a estruturação da Língua de cada indivíduo de acordo com a comunidade onde está inserido, contemplando aqui a afirmação de Orlandi apud Saussure que diz “a fala depende do indivíduo e não é sistemática” (ORLANDI, 1986, p. 24).

### **3 BARREIRAS LINGUÍSTICAS**

Para entendermos um pouco sobre os assuntos que serão abordados a seguir, falaremos brevemente sobre Linguística e Língua Portuguesa, seu surgimento, sua evolução e sua influência na evolução antropológica do ser humano enquanto indivíduo e sociedade através do desenvolvimento da comunicação oral, escrita e social.

A linguagem é um ato de comunicação do ser humano, onde através da convivência com os indivíduos que o rodeiam determina a forma oral e escrita que, embora não seja de cunho biológico, torna-se um ato capaz de motivar o seu desenvolvimento psicológico e social durante a vida, que no início dos estudos sobre

a linguagem eram pouco analisados devido a esse ato “mecânico”, mas com o passar dos tempos e as descobertas de novos povos com línguas diferentes, começaram a ser estudadas com mais profundidade. Dentre esses aspectos que segundo Maturana (2006, p. 46) “Todas as ações humanas acontecem num espaço de ação especificado estruturalmente como emoção.”

Os estudos sobre Linguística começam a partir da percepção da diferenciação entre: Gramática, Filologia e a comparação das línguas entre si.

A preservação da forma correta da língua passa então a ser chamada de gramática, o que vai gerar um estudo sistemático ao qual foi chamado de “O Estudo do Certo e Errado” que será o primeiro fator determinante do estudo da linguagem.

Estudo iniciado pelos gregos e continuado pelos franceses, é baseado na lógica e está desprovido de qualquer visão científica e desinteressada da própria língua; visa unicamente a formular regras para distinguir as formas corretas das incorretas; é uma disciplina normativa, muito afastada da observação e cujo ponto de vista é forçosamente estreito (SAUSSURE (1977, p. 7).

A elaboração da gramática foi criada como forma de apresentação da Língua de cada espaço geográfico, foi organizada com o objetivo de normalizar as formas de disseminação da comunicação escrita, querendo com isso “padronizar” as formas de falar e escrever de cada povo.

A gramática que constroem deve funcionar como uma máquina que possa separar automaticamente o que é válido e o que não é [...] O alvo que esses estudiosos querem atingir é a língua - ideal – língua universal, lógica, sem equívocos, sem ambiguidades, capaz de assegurar a unidade da comunicação do gênero humano (ORLANDI, 1986, p. 12).

A Filologia trata do estudo científico de uma língua ou famílias de línguas e que teve início na Escola “filológica” em Alexandria, mas foi através do movimento criado por Friedrich August Wolf, em 1777 que tinha por objetivo fomentar os estudos da língua, através da crítica, tratando a língua e os estudos de textos literários, costumes institucionais como objetos de estudo, fazendo comparações entre os textos escritos de diferentes épocas, porém não trata a própria língua como uma prioridade, ou seja não é o único objeto de estudo da Filologia.

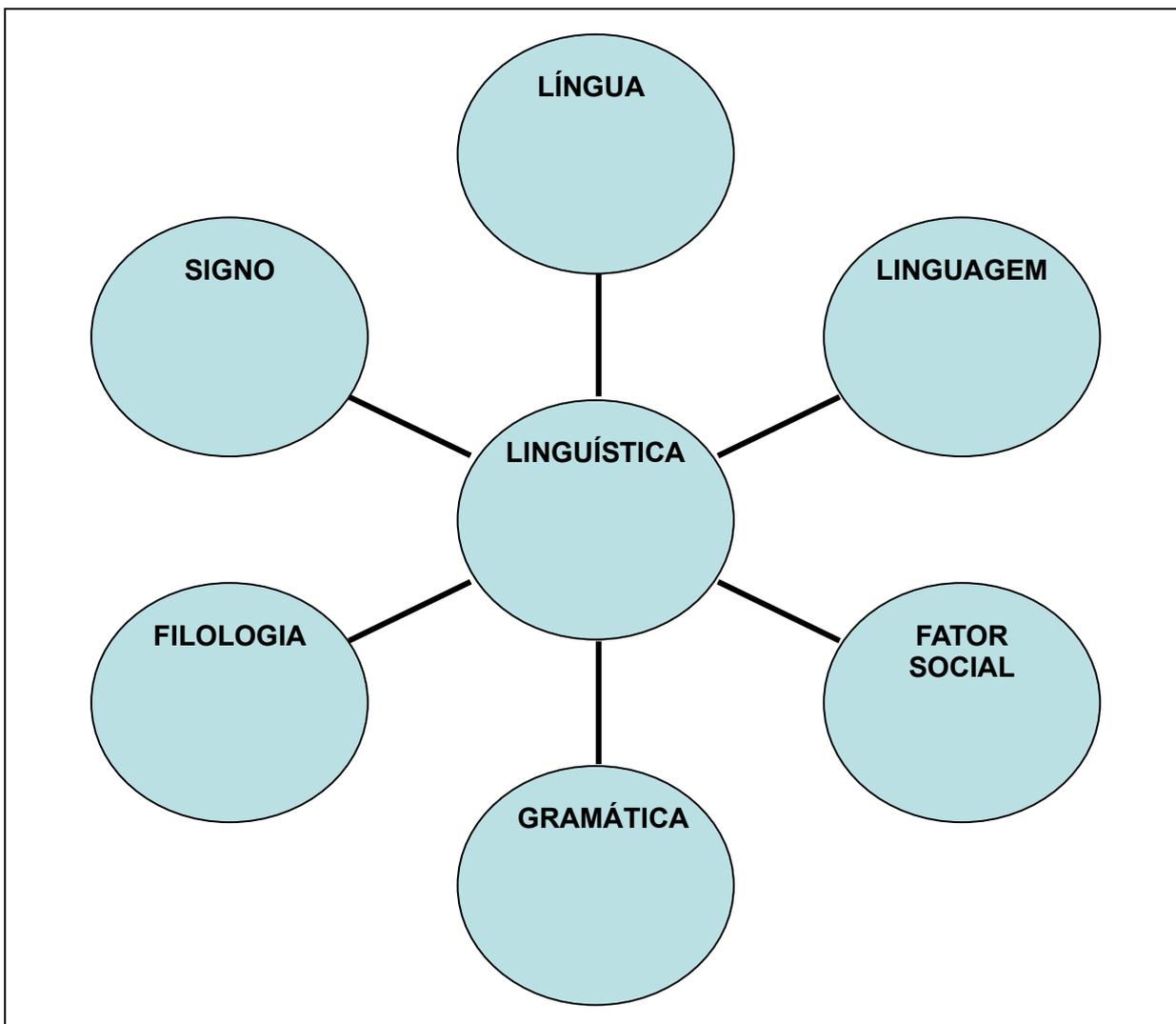
Sem dúvida serviu como importante contribuição para a estruturação da Linguística histórica, porém priorizou a língua escrita deixando de lado a língua falada.

Sem dúvida, essas pesquisas prepararam a Linguística histórica: os trabalhos de *Ritschl* acerca de *Plauto* podem ser chamados linguísticos; mas nesse domínio a crítica filológica é falha num particular; apega-se muito servilmente à língua escrita e esquece a língua falada; aliás, a Antiguidade grega e latina a absorve quase completamente (SAUSSURE, 1977, p. 8).

O início do terceiro período ocorreu quando *Franz Bopp* em 1816, percebeu que “as línguas podiam ser comparadas entre si”, através das relações entre línguas afins, onde uma língua poderia ser esclarecida por meio de outra língua, com a união do sânscrito ao germânico, ao grego, ao latim e assim realizando essas relações explicativas, transformando a filologia em ciência.

O real sentido de Linguística nasceu do estudo das línguas românicas e germânicas, no período de 1836 a 1838, inaugurado por Diez, que aproximou a linguística do seu verdadeiro objeto. E finalmente com a publicação de **A vida da linguagem**, lançada pelo norte-americano Whitney em 1875, e logo em seguida com a fundação de uma nova escola com base totalmente alemã denominada como a escola dos neogramáticos, formou-se o pensamento de que “A língua não fosse vista como um organismo que se desenvolve por si, mas um produto do espírito coletivo dos grupos linguísticos” (SAUSSURE, 1977, p. 12).

Quadro 1 – ligações das informações referentes a Linguística



Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro acima foram apresentados os principais termos relacionados a formação estrutural da Linguística, apesar da complexidade dessa ciência que está sempre em movimento e crescimento, sua base continua intrincada e constituída de fatores tanto estáticos quanto inquietos, pois abrange o ser humano em sua essência mais “íntima”, que é seu psicológico, através das suas emoções e racionalidade.

É a configuração do emocionar que vivemos como *Homo Sapiens* que especifica nossa identidade humana, não nossa conduta racional ou o nosso uso de um tipo ou outro de tecnologia. O comportamento racional começou como uma característica do viver de nossos ancestrais com a linguagem no uso que faziam das abstrações ou coerências de seu viver cotidiano ao operarem como seres linguajantes (MATURANA, 2006, p. 181,e 182).

Outro fator sobre o estudo da linguagem é “O Estudo da Língua Estrangeira”, que trata da troca de experiência entre povos de Línguas diferentes, tentando uma aproximação amigável onde a comunicação se dê de forma satisfatória para a compreensão entre as diferenças linguísticas e culturais entre povos estrangeiros, esse será o fator principal tratado em nossa pesquisa, uma vez que trataremos da interdisciplinaridade entre Brasileiros e Timorenses.

O contato entre línguas não produz apenas interferências, alternâncias e estratégias. Ele gera sobretudo um problema de comunicação social [...]. Mas algumas situações sociológicas fazem com que as primeiras línguas percam a eficácia comunicacional, quando as populações estão a tal ponto misturadas que ninguém fala a língua do outro (CALVET, 2002, p. 42-43).

Existem mais alguns fatores que são de grande importância para que o Estudo das Linguagens tornem-se de fato a Linguística propriamente dita como uma Ciência, tais fatores como: “O Estudo Filológico da Linguagem” que trata do estudo da linguagem através da observação das comparações entre a fala e as formas linguísticas escritas do passado com o presente na análise de textos antigos, “O Estudo Lógico da Linguagem” que atribui o pensamento filosófico combinado com o Estudo do Certo e Errado para que haja uma concordância de aspecto científico, “O Estudo Biológico” que trata de aspectos biológicos sobre o uso da linguagem pelo homem através da percepção das emoções transmitidas na fala do outro.

O Estudo Histórico da Linguagem que trata a linguagem como desenvolvimento social através da natureza como acontecimento histórico e o “Estudo Descritivo” que juntamente com o Estudo Histórico, “constituem o âmago da Ciência da Linguagem ou Linguística (CÂMARA JR., 1986, p. 12).

De acordo com as experiências trocadas entre timorenses e brasileiros existem algumas variantes de comunicação onde o desenvolvimento de atividades cotidianas tornam-se mais acessíveis e claras devido a utilização de Línguas direcionadas para esses devidos fins, temos como exemplo a Língua Portuguesa que devido ao intercâmbio Estudantil entre Brasil e Timor-Leste é colocada como base para o ensino e aplicação das seguintes ações, comunicação para fins

comerciais, comunicação para fins acadêmicos, comunicação social, onde ambas trazem a interdisciplinaridade sobre o ponto de vista sociocultural uma vez que nos dois países a colonização foi feita através dos Portugueses.

Mas há outras situações nas quais o plurilinguismo cria dificuldades de comunicação entre grupos homogêneos que têm línguas próprias e que não têm dificuldades em se comunicar entre si (CALVET, 2002, p. 46).

Assim como os povos africanos, os timorenses criaram para si uma língua aproximativa, ou seja, um “*pidgin*”, um tipo de língua aproximativa que envolvia as línguas portuguesa, indonésia, inglesa e dialetos locais, que deram origem ao Tétum, uma língua materna que seria utilizada como língua veicular para defesa contra os ataques de povos estrangeiros, mas o uso dos dialetos também se faz muito presente entre as famílias, e que tem ainda forte influência na comunicação como língua veicular.

Em sua totalidade as raízes linguísticas, ou sejam as Línguas Maternas como o Tupi Guarani e o Tétum, não foram totalmente excluídas do convívio dos dois povos ocasionando assim a hibridização da linguagem, tanto a oral quanto a escrita, através da mescla de idiomas e gerando a criação de línguas veiculares, que Calvet (2002) define como “uma língua utilizada para a comunicação entre grupos que não tem a mesma primeira língua” (CALVET, 2002, p. 48).

Entre esses dois povos existe uma diferença de tempo, espaço e cultura que cada um dos lados vivera antes de se unirem para a prática do aprendizado em conjunto. Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, os brasileiros viviam em tribos indígenas onde praticavam através de conhecimentos empíricos e religiosos a vida em sociedade, não muito diferente dos timorenses, as principais atividades de sobrevivência eram resumidas na caça, pesca, agricultura como formas de ocupação, ritos de cura e o auxílio das plantas na área da saúde. Trataremos de analisar através da Sociolinguística o que segundo Tarallo (1985), é configurado como “caos” linguístico a partir das “variantes linguísticas”, e onde existem várias maneiras de se dizer a mesma coisa, o que aqui serão tratadas como barreiras linguísticas, exatamente pelo convívio que gerou a dificuldade de interpretação da linguagem por conta da diferença sociocultural entre brasileiros e timorenses o que

reforça a afirmação de Saussure (1977) quando ele diz que, “a linguagem é um fato social”.

Com o passar dos anos e com a chegada de novas técnicas e costumes advindos de outras civilizações, a forma de relacionamento, trabalho e cuidados foram ganhando novos processos em seu fazer, outros povos se fizeram presentes em meio a essas nações descobrindo suas fraquezas e riquezas e com isso criando formas de comunicação para que todo esse mundo de possibilidades fossem explorados, como cada povo tinha sua língua própria (Língua Natural ou Materna), no Brasil predominava o tupi-guarani e no Timor o Tétum e seus mais de 30 dialetos tribais, o convívio social e a comunicação oral entre esses povos reforça mais uma vez o pensamento de Tarallo (1985) quando afirma que “no meio social as variantes coexistem em seu campo natural de batalha” (TARALLO, 1985, p. 7).

Foi um grande impacto que os colonizadores causaram criando formas de comunicação para exercer seu papel dominante e assim conseguir explorar ao máximo as riquezas dos dois países, os Europeus quando descobriram esses dois países, convenceram os habitantes que eram necessárias mudanças tanto no comportamento como na linguagem, impondo aos mesmos suas crenças, vestimentas, idiomas, formas de relacionamento afetivo dentre outros, causando assim não a formação de mais uma nação portuguesa, mas a hibridização cultural das nações colonizadas, pois a partir da descoberta desses dois países pelos portugueses houve também uma abertura para que outros povos se sentissem no direito de invadir e impor seus traços culturais aos povos nativos, comparando a forma da linguagem aproximativa que era falada nos portos do mediterrâneo até o século XIX, tendo como exemplo o termo *pidgins*, que eram as linguagens para negociações comerciais entre ingleses e chineses. “Trata-se de um sistema extremamente restrito: algumas estruturas sintáticas com um vocabulário limitado as necessidades de comunicação imediata.” (CALVET, 2002, p. 34).

A colonização, que não é senão uma forma de conquista, transporta um idioma para meios diferentes, o que acarreta transformações nesse idioma (SAUSSURE, 1977, p. 29).

Dessa forma podemos utilizar a analogia descrita por Saussure (1977),

quando trata o jogo de xadrez que foi apresentado entre áreas geográficas distintas, porém manteve suas características “externas” como a mudança do material utilizado na produção das peças que em nada altera o “significante”, mas que por sua vez é alterado quando há mudanças no que representa a parte “interna”, como, o acréscimo de mais peças ao formato original, pois transforma radicalmente o desenvolvimento do sistema.

No caso da linguagem, quando uma palavra, signo, é apresentado a outros povos, fora de sua área geográfica, em nada será alterado seu significado, se suas formas forem alteradas em determinados fatores, como, cor, fonte, tamanho forem trocados, porém se houver acréscimo de novas letras alterando a forma do signo original, ou seja, seu significante, ou interferindo em sua fala, surgirão barreiras linguísticas, pois o ciclo linguístico (idioma) que predominava, será modificado.

Devido ao espaço territorial do Brasil ser absurdamente maior do que o do Timor-Leste, o Tupi-Guarani foi perdendo sua identidade, e substituído pela Língua Portuguesa que passou a ser a língua oficial do Brasil no século XVIII com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. Já no Timor Leste, a Língua Portuguesa foi inserida como forma de comunicação no século XVI através da colonização Portuguesa e da evangelização realizada pelos jesuítas, permaneceu juntamente com o Tétum (Língua materna) por mais de quatro séculos.

Após o desinteresse de Portugal pelas atividades econômicas naquele país, a língua portuguesa perdurou apenas como uma forma de comunicação administrativa, sendo um pouco mais presente na evangelização feita através dos jesuítas que por sua vez começaram a percorrer as regiões de pouco acesso disseminando a língua Portuguesa através das mensagens sagradas.

As barreiras linguísticas surgem a partir das adaptações feitas para a utilização da Língua Portuguesa pelos povos que sofrem colonização por parte de Portugal, é como se houvesse uma fusão da língua Portuguesa com as línguas maternas de cada local onde se deu a colonização, com isso novas formas de escrita e fala vão surgindo e ao mesmo tempo as barreiras linguísticas entre os povos.

Ao construir essa escrita, a gramática histórica se utiliza de símbolos para descrever a própria língua. É isto a metalinguagem: usar a linguagem para falar da própria linguagem (ORLANDI, 1986, p. 16).

Façamos um comparativo entre Brasil e Timor Leste, ambos são países que tiveram colonização Portuguesa e que antes tinham Línguas Naturais - LN e devido a necessidade de comunicação e de sobrevivência fundiram as duas línguas causando assim o surgimento de uma terceira língua (Língua híbrida), no caso do Timor-Leste, a comunicação oral é ainda mais difícil, devido aos acontecimentos políticos que ocasionaram divisões entre os povos, o respeito pela herança dos dialetos deixados pelos antepassados, fazendo com que eles falem mais de um idioma, o que dificulta a comunicação na língua portuguesa após sua oficialização em 2014, no Timor-Leste atualmente as pessoas falam mais de três idiomas (Tétum, Português, Inglês, *Bahasa* Indonésio e aproximadamente 36 línguas nativas/dialetos), ocasionando as barreiras linguísticas e dificultando a efetivação da Língua Portuguesa como Língua Oficial para o desenvolvimento do País.

Hoje mais do que nunca o processo do ensino deve primar pela busca do eficiente, do significativo, do criativo[.]para atuar numa sociedade que vive sob o signo da competitividade, onde a excelência é o objetivo almejado (MAZA, 1997, p. 87).

Em nossa pesquisa o enfrentamento de barreiras linguísticas foi ainda maior, já que o público pesquisado precisou adaptar-se a uma nova Língua, no caso a Língua Portuguesa/Brasileira e ao mesmo tempo tratar dos assuntos estudados em três ou mais Línguas diferentes para que as comunidades tanto de estudantes como de usuários dos serviços de saúde pudessem se beneficiar do aprendizado em si, o que caracterizaria a eficácia do modelo teórico-metodológico desenvolvido por *William Labov*, que segundo Tarallo (1985) foi, “o primeiro sociolinguista a surgir no cenário da investigação linguística” (TARALLO, 1985, p. 7).

O fato da linguagem nos ser apresentada em formas de sons, não significa que a mesma tenha sido desenvolvida apenas para tal maneira de representação, porém no aspecto social, ou seja, a vida em sociedade nos traz uma melhor conexão, maior proximidade e um aumento significativo no desenvolvimento

estrutural de uma comunidade falante da mesma língua, mas para tal fato os integrantes desse conjunto enquanto “falantes” não necessariamente precisam utilizar uma forma estruturada e homogênea de linguagem como propunham os neogramáticos Paul, Bloomfield e Saussure.

A exigência da homogeneidade se torna central aqui: a competência linguística que é o objeto de análise linguística é a posse de um indivíduo; a teoria linguística se ocupa da comunidade somente na medida em que a comunidade é homogênea e na medida em que o informante individual é um perfeito representante dela (WEIREICH, 2006, p. 60).

Com o passar dos anos a hibridização cultural foi dando espaço as modificações recorrentes da convivência entre os falantes de uma língua estruturada e a nova geração de representantes dessa língua que absorviam o aprendizado de seus preceptores no seio familiar os mesclavam na convivência externa com outros falantes, quer fossem de classes sociais diferentes, ou localidades diferentes, ou até mesmo a questão da idade ou deficiência física entre os falantes, observando pelo ponto de vista da parte que aborda a deficiência, formas de comunicação, tiveram que ser adaptadas para que o estabelecimento do entendimento entre as pessoas fosse possível, assim também ocorre com pessoas que falam idiomas diferentes, é aí que ocorre a homogeneidade da língua para facilitar a comunicação entre os indivíduos que por sua vez procuram humanizar essa troca de experiências para que haja a unificação do conhecimento e a resolução de problemas relacionados a informação, na área de saúde isso envolve profissionais, pacientes e a sociedade de uma forma geral.

Embora não seja a linguagem um fenômeno biológico como o caminhar, mas uma criação social baseada nas capacitações biológicas, o falar torna-se tão mecânico na vida social que é considerado auto evidente e não se faz qualquer esforço para analisá-lo (CÂMARA JR., 1986, p. 9).

O que torna a pesquisa relevante é o fato da fonologia apresentar diferenças entre sons das falas, o que ocasiona heterogeneidade da pronúncia e escrita de um idioma, que por sua vez é ferramenta principal para o equilíbrio entre pessoas que falam a Língua Portuguesa em várias regiões do planeta no desenvolvimento de

suas atividades cotidianas, que tratam de convívio familiar, relacionamentos interpessoais, vida escolar e acadêmica, atividades profissionais.

Apesar das variações dos idioletos e dos “sotaques” locais, os membros de uma comunidade chegam a se entender, graças a uma estrutura abstrata, que é a estrutura fonológica (CALVET, 1975, p. 100).

Entraremos também no campo tecnológico e informacional para que entendamos como as tecnologias e atreladas as práticas de enfermagem podem garantir um melhor desenvolvimento nos cuidados com a saúde, uma vez que ao associar linguagem e enfermagem estamos tratando de melhor comunicação para o bem-estar do ser humano e promulgando a informação codificada que deverá ser interpretada pelos profissionais da saúde e é imprescindível que essa informação seja disseminada de forma correta.

A integração das TIs ao cuidado em enfermagem é um desafio complexo e também global quando se buscam, por meio destas tecnologias, a interação, a associação, a interdependência e a inter-relação dos componentes constituintes ou relacionados direta e indiretamente ao cuidado, seja o social, seja o educativo, o afetivo, o econômico, o político, o psicológico (BAGGIO, 2010, p. 379).

Traremos aqui exemplos de como uma mesma palavra que tenha o significado totalmente compreensível entre Brasileiros e Timorenses pode ter significados diferentes. Apresentaremos no quadro a seguir as hibridizações de palavras com as escritas e pronúncias compartilhadas e utilizadas em cada país de origem:

Quadro - 2 Palavras Híbridas compartilhadas

PORTUGUÊS DO BRASIL	PORTUGUÊS DO TIMOR	PALAVRAS HÍBRIDAS COM O MESMO	PALAVRAS COM ESCRITA E SIGNIFICADOS DIFERENTES
---------------------	--------------------	----------------------------------	---

		SIGNIFICADO	
Estratégia	Estratéjia	X	
Nação	Nasaun	X	
Notícia	Notísia	X	
Saída	Por quê?		X
Casa	Uma		X

Fonte: Elaborado pela autora.

Através dos exemplos acima, percebemos que o impacto do significante é bem mais complexo do que o do significado, pois a comunicação mais interativa é feita pela fala, pela observação feita por CALVET (1975) “a ideia de que é na fala, e não na língua, que podemos perceber o aspecto social da linguagem.”

Mesmo que os dois países tenham sido colonizados pelos portugueses, não podemos apagar as raízes das Línguas Naturais, mas mesmo com essa hibridização e com todas as suas barreiras é possível a comunicação entre os dois povos, a identificação das barreiras linguísticas, será apenas uma porta para aproximação e aprendizado entre os dois países, para o desenvolvimento como um todo, trazendo benefícios a sociedade.

#### **4 SOCIOLINGUÍSTICA COMO FACILITADORA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

##### **4.1 Área da saúde e suas terminologias no auxílio as informações de Enfermagem**

As linguagens especializadas têm um papel importante de disseminação das informações pertinentes aos assuntos relacionados a áreas específicas, aqui iremos tratar da Enfermagem e suas configurações de comunicação enquanto agentes de prevenção e promoção da saúde aos pacientes, e como suporte informacional aos profissionais na área da saúde. Baggio (2010) em sua compreensão, afirma que “A enfermagem e demais profissões da área da saúde em geral, atualmente, estão passando por um processo de mudança e reconfiguração dos seus espaços, atividades e funções” (BAGGIO, 2010, p. 381).

A correta interpretação da informação relacionada a área da saúde é necessária, se faz presente diariamente dentro e fora das unidades de saúde através de discussões entre medicina, enfermagem, cuidadores, pesquisadores e todos os que estão diretamente ligados ao cuidar, e para tal desenvolvimento, a interdisciplinaridade de conhecimentos que tem os seres humanos como centro de pesquisa, está cada vez mais à frente do seu tempo, criando um sistema de informações com métodos, ferramentas e tecnologias, para uma linguagem que seja transmitida de forma clara e precisa, dentre esses órgãos informacionais temos como destaque a Biblioteca Virtual em saúde (BVS), vinculada ao Ministério da Saúde, que nos dá a seguinte explicação sobre as terminologias na área da saúde:

A terminologia da saúde tem o objetivo de padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos, e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais na área da saúde (BVS, 2014, p. [?]).

Na busca por uma integração em meio a interdisciplinaridade do conhecimento, as terminologias devem ser vistas como aliadas na recuperação de informações, mas para tal aplicação, a disseminação e assimilação dessas terminologias precisam estar alinhadas aos padrões que abrangem a área da saúde, para que não ocasionem “ruídos” e haja a realização de procedimentos e diagnósticos corretos.

O aprendizado das terminologias se faz mais importante entre os estudantes timorenses, do que propriamente o aprendizado da Língua Portuguesa, pois a especificidade do conteúdo que será posto em prática é a base principal para o

desenvolvimento de projetos e pesquisas que serão aplicados no retorno ao Timor Leste.

Comprometidos entre o desejável e o possível, deve-se procurar compreender o possível comportamento desses usuários potenciais na busca da informação e qual o domínio que possuíam sobre a terminologia da área de informação a fim de esperar o desejável sucesso da comunicação compreendida pelos diversos elos do fluxo documentário (POBLACIÓN, 1988 p. 423).

Ao harmonizar fala e escrita de uma forma compreensível e dentro dos parâmetros adequados, os profissionais da área de saúde, em especial a enfermagem que trata no cuidado contínuo do paciente, exerce de forma segura e humanizada suas práticas profissionais, atendendo assim as prescrições médicas e expectativas de melhora e cura do paciente.

#### **4.2 Conhecimento popular x conhecimento acadêmico**

A cultura timorense sobre o tratamento de doenças ainda é muito ligada as práticas populares, onde se acredita que preparados caseiros e rezas possibilitem o reestabelecimento da saúde, criando assim uma resistência na aplicação de técnicas científicas para o tratamento e prevenção de doenças, devido a maior atenção governamental ser voltada ao âmbito político, por questões militares, a saúde está despontando para uma melhora significativa a partir da formação de equipes de enfermagem que estão saindo do Timor Leste para estudar em outros países e com isso aprender mais sobre prevenção e tratamento de doenças, contribuindo assim para o bem-estar da população.

Um grupo de nove estudantes voltados para a área da saúde veio para o Brasil em busca de conhecimento acadêmico, a maioria de seus trabalhos foram direcionados para prevenção, já que o Timor Leste contabiliza vários casos de mortes por falta de orientações a respeito das complicações causadas por doenças crônicas.

O uso do cigarro que é visto pela maioria dos timorenses como símbolo de amadurecimento e respeito, causa danos que na maioria das vezes são irreversíveis aos tabagistas, ocasionando mortes por pneumonia, enfisema, diabetes, hipertensão

arterial e vários tipos de câncer. Acredita-se na cultura popular timorense que “O homem que fuma é visto como guerreiro, destemido”, o ato de fumar classifica os homens como sendo importantes, o que de acordo com Wyatt (1997, p. 20) apud Marx e Hillix (1976, p. 528) “o eu é uma estrutura composta de experiências que o indivíduo é capaz de atribuir ao seu próprio corpo ou aos resultados do seu próprio comportamento”.

As doenças crônicas que podem ser prevenidas como diabetes, hipertensão e a mortalidade infantil, que deveriam ter maior visibilidade ainda continuam sendo banalizadas, por não ter programas de ações preventivas simples como a lavagem das mãos, a correta higienização dos alimentos e a falta de saneamento básico.

A falta do conhecimento apropriado nas práticas de ações voltadas para área da saúde tem causado transtornos sociais, que poderão ser amenizados com a chegada de profissionais que obtiveram conhecimento científico, que será aplicado em forma de campanhas de conscientização e prevenção de doenças.

A chegada de estudantes timorenses para cursar enfermagem no Ceará, causou grande reviravolta no cotidiano da cidade de Redenção, o choque cultural envolvendo costumes vividos entre os dois lados do conhecimento fez com que “guerreiros” que até então preocupavam-se apenas com batalhas políticas, mudassem de comportamento, os que mantinham longas cabeleiras e unhas grandes como sinal de “revolta”, tiveram que se adequar aos padrões estabelecidos pela enfermagem para um bom aprendizado e atuação de atividades como a permanência em hospitais e o convívio com pessoas em busca de orientações voltadas aos problemas de saúde.

Os alunos além de não dominarem a língua portuguesa, ainda tiveram que aprender as expressões populares utilizadas por pessoas residentes das regiões onde iriam desenvolver suas atividades acadêmicas e práticas, também tiveram que aprender a linguagem acadêmica para o desenvolvimento das atividades com seus pares, o aprendizado triplicou o grau de dificuldade, assumindo um formato padrão onde linguagem popular e linguagem acadêmica precisam caminhar de mãos dadas para o progresso do conhecimento.

Dentre as respostas colhidas nas entrevistas e questionários aplicados, a maioria dos entrevistados foram pontuais na afirmação que as práticas e conhecimentos adquiridos na Academia e estágios nas unidades de saúde lhes deram total segurança para que fossem desenvolvidos programas de conscientização e prevenção de doenças no Timor Leste, mas que todo esse processo seria feito de forma gradativa e com todo um cuidado para que não haja falta de respeito com os conhecimentos populares repassado pelos mais antigos, fazendo com que as tradições caminhem de mãos dadas com o conhecimento científico.

#### **4.3 A Sociolinguística como meio de humanização das práticas de Enfermagem**

Apesar de muitos esforços para que hajam práticas de saúde de forma mais humanizada, pouco nota-se um empenho de aplicação de linguagens que facilitem a comunicação entre profissionais de saúde e usuários, não estamos tratando aqui de palavras carinhosas ou tratamentos afetivos como nas linguagens fraternas, mas de formas de linguagens claras, no sentido a esclarecer aos usuários informações referentes a tratamentos, diagnósticos de doenças, procedimentos, exames, medicações, entre outros, pois: “tudo aquilo que não pode ser prontamente processado e sistematizado pela mente humana provoca desconforto” (TARALLO, 1985, p. 5).

Com a expectativa de uma humanização na área de saúde voltada não só ao âmbito do cuidar em si, mas ajustada aos interesses profissionais, educacionais e políticos, a humanização veio a contribuir de uma forma diferenciada e nesse contexto foi observado que a humanização no atendimento e nos serviços prestados pelos profissionais, corroborou para uma maior aproximação e participação dos usuários dos serviços de saúde, que passaram a ser vistos não como meros pacientes que ficam na dependência e espera por atendimento, mas deu condições de entender esse atendimento como um serviço prestado e passivo de melhorias. A partir dessa ótica e de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH)

desenvolvido pelo Humaniza SUS em parceria com o Ministério da Saúde, foi criada a seguinte definição:

Cliente é a palavra usada para designar qualquer comprador de um bem ou serviço, incluindo quem confia sua saúde a um trabalhador da saúde. O termo incorpora a ideia de poder contratual e de contrato terapêutico efetuado. Se, nos serviços de saúde, o paciente é aquele que sofre, conceito reformulado historicamente para aquele que se submete, passivamente, sem criticar o tratamento recomendado, prefere-se usar o termo cliente, pois implica em capacidade contratual, poder de decisão e equilíbrio de direitos. Usuário, isto é, aquele que usa, indica significado mais abrangente, capaz de envolver tanto o cliente como o acompanhante do cliente, o familiar do cliente, o trabalhador da instituição, o gerente da instituição e o gestor do sistema (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 69).

Quando o paciente passa a ser cliente, há a possibilidade da adição de contribuições de outras categorias humanísticas e científicas que se unem na busca pelo atendimento ideal, essas questões devem ser pensadas por todos e principalmente durante a trajetória de formação no ensino superior dos futuros profissionais da saúde, especialmente durante as atividades práticas e nos estágios curriculares, quando terão acesso direto ao público-alvo envolvido nessa prestação de serviço.

A humanização depende ainda de mudanças das pessoas, da ênfase em valores ligados à defesa da vida, na possibilidade de ampliação do grau de desalienação e de transformar o trabalho em processo criativo e prazeroso (GOULART, 1988 p. 263).

A sociolinguística se incorpora a essa humanização de atendimento e aplicação prática a partir do desenvolvimento de ações informacionais que facilitem a comunicação dos profissionais entre si e no compartilhamento dessas informações com a parte mais afetada que é a recuperação do próprio cliente, que por sua vez será beneficiado por compreender o diagnóstico de sua patologia e colaborar de forma participativa no seu tratamento e cura.

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa sugere uma análise ás dificuldades de interação informacional entre estudantes estrangeiros, tendo caráter qualitativo utilizando como roteiro a pesquisa bibliográfica e relatos de experiências em formato de entrevistas e diálogos onde ficou clara a necessidade de conhecer com mais proximidade o convívio tanto no ambiente cotidiano (em casa) quanto dentro do espaço acadêmico e profissional (Universidade – Unidades hospitalares).

Utilizamos o método de entrevista semiestruturada para a coleta de informações onde será definida por TRIVIÑOS (1987) como um dos “principais meios para realizar a coleta de dados”.

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987 p. 146).

Durante a observação realizada no período da pesquisa, houveram vários momentos de dificuldade na comunicação, pois a resistência dos alunos timorenses em falar Português era muito frequente, entre eles era muito comum a verbalização no dialeto característico de cada cidade específica, do malaio ou do tétum, tornando o aprendizado mais difícil e aumentando as barreiras linguísticas.

Nas entrevistas realizadas com o grupo de estudantes do curso de enfermagem, a dificuldade em obter informações pertinentes ao aprendizado acadêmico, as atividades práticas nas unidades hospitalares e a coleta de informações perdurou até a conclusão do curso e após a volta dos estudantes ao Timor, o acompanhamento observacional foi de extrema importância na utilização das diretrizes postas por Maturana (2005), onde ele especifica que para a troca de informações e interesses para obtenção de conhecimento é necessário manter uma relação emocional:

O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas

argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações tem fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional (MATURANA, 2005, p. 18).

Em contrapartida as palavras de MATURANA (2005), temos o uso da gramática que trata da escrita, que é uma das principais fontes de comunicação sendo que com um viés totalmente voltado para o lado técnico, estruturado e culto da do uso da Língua e que foge do relacionamento emocional e afetivo, se atendo a atender ao conhecimento acadêmico que nos privaria de uma riqueza de detalhes e de um mergulho cultural na troca de experiências entre dois povos tão distintos e tão próximos ao mesmo tempo.

## **6 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS**

### **6.1 Distinção dos participantes**

Foram entrevistados um total de cinco estudantes timorenses do curso de Enfermagem, sendo a maioria dos entrevistados do gênero masculino, com idades entre 27 e 33 anos, onde a observação e o levantamento dos dados seguiram individual e conjuntamente em momentos diferentes da permanência dos alunos no Ceará. Foram observadas as dificuldades acadêmicas e de linguagem, formas de empenho a respeito dos estudos, entrosamento entre si e com colegas de outras nacionalidades, onde foi possível a extração de dados que apontaram comportamentos culturais, acadêmicos que foram amadurecendo com o passar do tempo e que nos contemplam com uma riqueza de detalhes para o sucesso dessa pesquisa, bem como a identificação das barreiras linguísticas enfrentadas durante a formação no Curso de Enfermagem.

Como essa pesquisa é de caráter qualitativo, iremos definir os nossos entrevistados apenas como “Timorenses” e os identificaremos através da variável “T”, onde disponibilizaremos trechos de diálogos e faremos algumas colocações

para o fomento da nossa pesquisa.

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados

ENTREVISTADOS	IDADE	GÊNERO	ESTADO CIVIL
T1	27 anos	Feminino	Solteira
T2	28 anos	Masculino	Solteiro
T3	28 anos	Masculino	Solteiro
T4	33 anos	Masculino	Solteiro
T5	29 anos	Masculino	Solteiro

Fonte: Elaborado pela autora.

Devido a questão cultural muito diferente da realidade brasileira, a observação tornou-se bem mais difícil, haviam vários tipos de choques culturais, que envolviam desde as vestimentas, alimentação, comportamento e o principal atenuante que era a comunicação, a aproximação nos primeiros dias foi bem complicada, pelo fato de uma mulher estrangeira “*malae*”, assumir o papel de pesquisadora e iniciar uma conversa com um dos meninos isoladamente, despertou curiosidade de alguns, estranhamento por parte de todos, pois era como lidar com crianças curiosas querendo descobrir a fala.

Nos primeiros contatos, foi percebido que a dificuldade em falar a língua portuguesa era extrema, pois além da falta de entrosamento, das barreiras linguísticas, haviam outros agravantes que influenciariam de forma negativa o percurso da pesquisa, questões como diferenças no fuso horário, alimentação, gênero, vestimentas e comportamento.

As observações foram acompanhadas nos ambientes de convivência do grupo e dentro do ambiente acadêmico, onde foi utilizado o argumento do interesse em comum na área da saúde entre observador e o grupo relacionado da pesquisa,

outros elementos também foram de grande influência como a troca de conhecimentos comportamentais e alimentares.

A pesquisa teve início em junho de 2012, no prédio residencial localizado no Centro da cidade de Redenção, os primeiros contatos se deram por necessidade de informações sobre alimentação, onde observador e grupo sentiram as primeiras dificuldades na troca da comunicação verbal. Para um melhor entendimento disponibilizaremos os trechos dos diálogos mantidos durante a pesquisa, segue trecho do primeiro contato verbal:

T5 – Olá, bom dia! Mana, mora aqui agora? Sabe dizer onde nós “compra” comida?

P – Bom dia! Sim, moro aqui no andar de cima, tem um “mercantil” ali em frente a praça, vende comida, mas é comida crua, comida pronta não sei onde vende ainda.

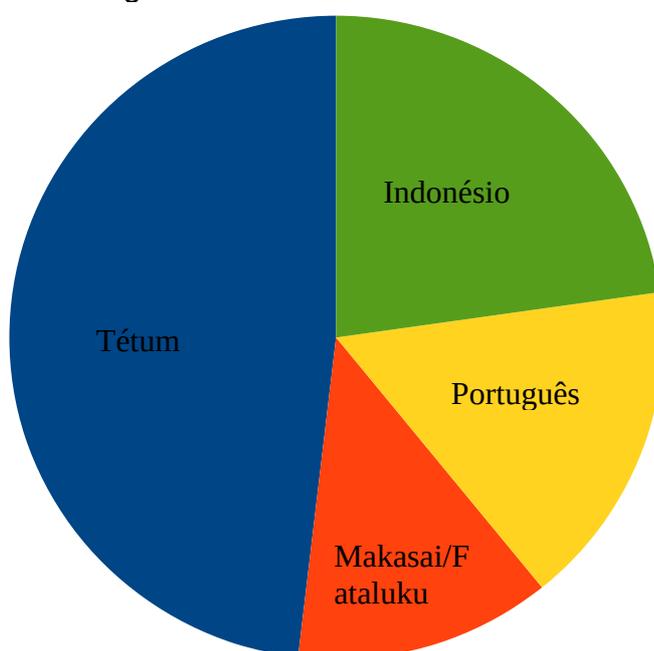
T5 – Tá certo! Obrigado “bin” (Primeiro contato verbal, foi utilizado a variável “T5” como identificador de indivíduo pesquisado, e a palavra “bin”, significa “irmã” na língua Tétum).

Nesse diálogo foi percebido que os timorenses não tinham domínio da Língua Portuguesa, e foi a partir desse aspecto onde começou a observação e análise das dificuldades de comunicação que seriam enfrentadas entre brasileiros e timorenses.

O preparo dos alunos contemplados com as bolsas de estudos, disponibilizadas pelo Governo de Timor Leste em parceria com o Governo Brasileiro, se deu com a aplicação de “testes” elaborados em Língua Portuguesa, por professores brasileiros visitantes, ministrantes de cursos intensivos de Língua Portuguesa que tinham em média a duração de um ano, onde eram explanadas apenas noções básicas de comunicação para um primeiro contato no Brasil, como a maioria dos estudantes sempre relutaram em falar português, logo o que foi aprendido se perdeu e não surtiu efeito na chegada ao Brasil.

O seguinte gráfico mostra quais as línguas e idiomas mais falados em Timor Leste no atual momento, segundo as informações colhidas em nossa pesquisa através do relato dos entrevistados,

Gráfico 1 – Línguas e dialetos mais falados em Timor Leste.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com os relatos apurados em nossa entrevista, obtivemos as informações que foram disponibilizadas no gráfico acima, onde a língua portuguesa ainda consta como uma língua em adaptação e aprendizado sendo mais comum os diálogos entre os alunos timorenses acontecerem em tétum, por se tratar da língua materna e no indonésio por se tratar da língua que foi imposta pela Indonésia durante a invasão e domínio do Timor Leste por cerca de 27 anos, os dialetos

mencionados são os mais comuns e também mais falados no seio familiar, por ser herança linguística adquirida por parte de “pai e mãe”, e que trazem suas primeiras origens na Língua Papua e é repassada de geração a geração em respeito aos ancestrais.

Foram realizadas entrevistas que seguiram um roteiro semiestruturado, tendo como característica a apresentação descritiva através da análise das anotações tomadas durante as entrevistas. De acordo com o quadro 1, foi possível caracterizar a idade e o gênero e estado civil dos participantes, e com a descrição disponível no gráfico 1, podemos identificar as Línguas mais faladas no Timor Leste.

Foi importante frisar a questão da idade dos entrevistados pois os acontecimentos relacionados às questões linguísticas ocorreram em etapas diferentes, antes da colonização portuguesa eram falados apenas os dialetos locais que tiveram suas origens da Língua Papua, passando a ser dividido com a Língua Portuguesa no período da colonização e em seguida modificado para a Língua Indonésia durante os 27 anos de invasão e domínio que ocorreu entre os anos de 1975 até 2002, onde foi instaurada a primeira República de Timor Leste, nesse período todos os participantes de nossa pesquisa tinha em torno de 10 anos de idade e quase não falavam nenhuma palavra em Português, totalizando 100% dos entrevistados.

Questões de gênero são bem definidas entre os participantes, apesar da maioria ser classificada no gênero masculino e ocupar uma atividade tida como uma atividade mais desenvolvida por mulheres, que em sua essência por conta da maternidade já tem intrincado o ato do cuidar, que gera um relacionamento direto com a Enfermagem, o gênero feminino também vêm alcançando grande destaque em relação as atividades caracterizadas como “atividades masculinas”, entre elas as formações acadêmicas nas Engenharias, Agronomia e Administração, que outrora não eram comum existir essa “troca” de ocupações no Timor Leste. Também levando os fatos para a questão de o gênero ser considerado alvo de discussão por conta da não aceitação da homossexualidade em Timor, causa problemas de saúde pública e violência. Foi percebido nesse período da estadia do grupo de estudantes no Brasil, que houve uma adaptação e modificação na aceitação do empoderamento feminino

e sobre as questões relacionadas aos gêneros.

Na vinda do grupo para o Brasil, a porcentagem de estudantes solteiros era de 100%, mas após alguns anos essa realidade mudou, houveram relacionamentos entre timorenses e brasileiros, timorenses e africanos, timorenses e timorenses, onde alguns evoluíram para o casamento e nascimento de filhos, interferindo assim na educação das crianças que nasceram no Brasil e retornaram para o Timor Leste.

Dentre essas percepções podemos observar que através da educação diferenciada que essas crianças nascidas no Brasil e que retornaram ao Timor, irão influenciar de alguma forma na comunicação, principalmente no que se refere a signficante, pois as mesmas ainda não se comunicam através da escrita, somente pela comunicação verbal. Mas não trataremos desse assunto nessa pesquisa, pois nosso foco aqui é a identificação das barreiras linguísticas enfrentadas pelo grupo de estudantes da enfermagem.

No tocante as barreiras linguísticas, a maioria dos entrevistados, 90%, não soube identificar sobre a inserção da Língua Portuguesa durante o período de colonização, pois o pouco que começou a ser transmitido desse idioma, só começou a ser repassado pelos mais antigos na década de 1990, quando ocorreu a libertação de Timor do jugo indonésio, e nesse período em a maioria dos entrevistados ainda não possuíam opinião concreta sobre assuntos educacionais. A carga de conhecimento que haviam recebido ainda não era suficiente para que houvesse um parecer a respeito do assunto, por esse motivo, os entrevistados dizem não saber diferenciar os momentos de dificuldades do aprendizado da escrita e fala da Língua Portuguesa enquanto permaneciam no Timor Leste, só começaram a sentir tais dificuldades em sua vinda para o Brasil.

Quanto as experiências e o convívio com a Língua Indonésia, todos os participantes pesquisados, relataram não ter nenhuma dificuldade, fala e escrita nesse idioma sempre foram os obtidos na “eskola”, através da imposição Indonésia no período da invasão.

Já o conhecimento e as dificuldades de aprendizado da Língua Inglesa varia bastante entre os entrevistados, pois foi uma língua exibida de forma oficial aos nossos pesquisados a partir da ação das Organizações das Nações Unidas (ONU),

na ajuda ao combate para a retomada de Timor Leste do domínio Indonésio, informalmente a Língua Inglesa foi apresentada ao povo de Timor por meio da necessidade de trabalho, onde eram ofertadas vagas de emprego, nas áreas turísticas Australianas e Indonésias, devido ao fluxo de turistas estrangeiros que buscavam lazer em *resorts*, durante as altas estações de férias.

Segundo os relatos dos entrevistados a maior dificuldade encontrada sobre o aprendizado de Língua Portuguesa foi a parte escrita, que até por conta da entrada na Academia tornou-se mais difícil por causa dos verbos que a Língua Portuguesa apresenta em sua formulação, como no Tétum não existe tempo verbal, a dificuldade em produzir material em linguagem culta torna-se um desafio, é o que veremos no relato a seguir:

T4 - Mana, o que acho mais difícil é questão da escrita, pois precisa seguir regra de gramática, as vezes não compreendo e como não há prática na fala, escrever é um desafio a cada dia.

A questão do “sotaque” tornou-se uma das barreiras relacionadas ao signifiicante (imagem acústica/som), muitos fatores prejudicam o desenvolvimento de reprodução da comunicação verbal, dentre eles a falta de práticas de conversação em Língua Portuguesa entre os alunos timorenses, a falta de empatia, vergonha de falar Português com estudantes brasileiros, até mesmo o próprio “*bullying*” dificultou a comunicação verbal no aprendizado da Língua Portuguesa pelos timorenses, durante nossa pesquisa fomos impedidos de gravar as respostas de alguns participante que apresentaram a seguinte justificativa:

T1- Tá gravando? Porque se for gravar áudio não vou querer falar. Desculpa mana, mas alguns, outros pesquisadores gravaram nossa fala dizendo ser para trabalho acadêmico, só que botaram no youtube, nossa fala no youtube, ai deu palavra feia (palavrão), porque usou nossa fala para “mangar” da gente. Por isso não vou querer gravar não!

A partir desse ponto que trata sobre falta de confiança, percebemos que pela falta de ética, a barreira linguística, não é só um problema interno da sala de aula ou

da falta de prática, é também um problema social, educacional e econômico, os estudantes timorenses, ficam meio que intimidados e se fecham em si, fugindo de situações desagradáveis, se privando de uma melhor qualidade na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Também foi percebida a absorção das gírias e falas utilizadas no meio em que vivem, apesar de não manterem contato próximo com outros estudantes, os timorenses passaram a observar e produzir as falas das pessoas locais (nativas), apoiando as características dos elementos de comunicação exemplificados por Saussure (2006), quando ele apresenta o “circuito da fala”, que é constituído por duas pessoas A e B que conversam “onde a primeira A produz e transmite a imagem acústica e a segunda B recebe a mensagem processa em seu cérebro retornado o entendimento, transformado assim imagem acústica em conceito” (SAUSSURE, 2006, p. 19 e 20).

A maioria dos entrevistados considera o aprendizado da Língua Portuguesa muito importante e que será muito útil para progressão educacional em nível internacional, há um certo tipo de reclamação sobre a rapidez do repasse do conteúdo acadêmico em sala de aula, pois não é levado em conta o fato de existirem várias línguas e culturas em uma mesma sala, quanto a questão da escrita os participantes da pesquisa, acreditam que com a prática da própria escrita juntamente com a leitura já se faz suficiente para que seja construída uma ponte de comunicação entre os profissionais, estudantes e pacientes no retorno ao Timor Leste.

Entre perguntas e respostas da entrevista, conversas informais, gravações de materiais áudio visuais, foi possível captar o material informativo necessário para que essa pesquisa se desenvolvesse e obtivesse êxito, os entrevistados foram muito colaborativos e claros em suas respostas.

## **6.2 Percepção dos alunos em relação ao uso da Língua Portuguesa na aprendizagem acadêmica**

Ficou clara a dificuldade de aprendizagem diante de situações onde os alunos teriam que interagir com pessoas de outras culturas, que falavam idiomas diferentes, por necessitarem se comunicar verbalmente para a elaboração de perguntas do cotidiano, como para tirar dúvidas em sala de aula, fazer compras, buscar alguma forma de lazer e entretenimento, negociar aluguel entre outros.

Como culturalmente houve um choque entre as formas de comportamento e atitudes, os alunos tinham receio de sair sozinhos e geralmente saíam em grupos, certa vez em uma de nossas interações ouvi o seguinte relato

Mana aqui é muito diferente, em Timor, nós não tranca a porta da casa, a gente vive em comunidade, sabe, tudo é coletivo, roupas, comida, se eu vou na casa de um irmão e eu gosto de uma camisa, eu vou e vou com ela, irmão não briga se eu pego roupa, aqui no Brasil é diferente, tem briga por tudo, espero não ficar assim no tempo que ficar aqui.

Esse tipo de relato foi uma forma de demonstração da dificuldade na aprendizagem, havia uma certa resistência em ambas as partes tanto no aprender, quanto no ensinar. Como a realização das entrevistas a maior dificuldade relatada em relação às barreiras linguísticas, foi o fato de que no Brasil existem muitas gírias e sotaques característicos das várias regiões, e principalmente na Região Nordeste essa “linguagem diferenciada”, dificultou a compreensão e assimilação do conteúdo acadêmico. Já no cotidiano as maiores barreiras são a resistência da comunicação na Língua Portuguesa entre os estudantes timorenses.

Por conta do plurilinguismo, houve um problema significativo, pois, os estudantes timorenses se encontravam em meio a um ambiente de língua desconhecida por eles, e que tem por obrigação adquirir a língua daquele lugar para um melhor desempenho de seus estudos.

### **6.3 As contribuições do uso da Sociolinguística na promoção da informação na área da saúde**

A sociolinguística através da visão de Millet apud Calvet (2002), nos traz uma concepção de “língua como um fato social” (CALVET, 2002, p. 13), para que haja comunicação é necessário que os falantes envolvidos, dominem as línguas que

serão utilizadas para a troca de informações.

O cuidar do outro no tocante ao assunto saúde, representa na enfermagem uma prestação de um serviço com papel direto e contínuo durante a permanência ou ao pronto atendimento do paciente em uma unidade de saúde, dessa forma é imprescindível o estabelecimento da forma de contato verbal ou não, entre profissional e cliente, pois a partir desse contato será possível a melhora ou até mesmo a cura dos males presentes no estágio da doença.

A Sociologia da linguagem é tão interessante para quem estuda pequenas comunidades como para quem se ocupa da integração nacional e internacional. Ela deve esclarecer a transição de uma de contato direto a uma outra. Ela deve esclarecer as diferentes convicções e os diferentes comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade. Em certos casos, é preciso enfatizar a variação entre variedades estreitamente aparentadas; outras vezes, estuda-se a variação entre língua nitidamente diferentes (CALVET apud FISHMAN, 2002, p. 124 e 125).

Pelo fato da sociolinguística abordar várias distinções da linguística, e principalmente contemplar a língua como um produto social, a informação sendo a porta de entrada para o conhecimento, não poderia deixar de contribuir para a melhoria do repasse de dados prontamente tratados e disponibilizados para a área da saúde, acrescentando, portanto, um grande valor metodológico em seu fazer.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Lidar com a Língua característica de um povo, de cultura tão peculiar e que ao mesmo tempo nos remete a um passado de colonizações e invasões, nos mostra como podemos interagir com o outro, nos colocando hora como emissor, hora como receptor, percebendo suas formas de comunicação escrita, falada, tátil e emocional, ao realizarmos essa pesquisa buscamos entender o que originou as barreiras linguísticas durante os estudos dos estudantes timorenses no curso de enfermagem na UNILAB.

Nosso principal objetivo foi a identificação das barreiras linguísticas enfrentadas pelos estudantes de enfermagem, apesar da UNILAB ser uma

Universidade de integração, as dificuldades surgiram pela falta da interação entre estudantes e a rapidez no repasse das informações necessárias para o crescimento acadêmico e profissional dos timorenses, o pouco contato com a Língua portuguesa e o receio de não ser aceito ou não conseguir alcançar os objetivos, tornaram essas barreiras linguísticas ainda mais presentes no aprendizado.

Para análise e sucesso dessa pesquisa foi necessário um convívio de muita observação e diálogos com os participantes, só assim foi possível compreender um pouco das dificuldades enfrentadas em relação a língua, respeitando sempre a individualidade e essência cultural de cada entrevistado, indagando sobre as dificuldades linguísticas e a percepção da troca de saberes entre alunos, professores, profissionais e clientes, qual o estágio de maior dificuldade comunicacional e como essas dificuldades poderiam ser amenizadas.

Ainda sobre o perfil dos entrevistados é importante ressaltar a introspecção e a dificuldade de entrosamento e diálogo em Língua Portuguesa, o que dificultou a assimilação de conteúdo e a compreensão do material audiovisual disponibilizado pelos professores, frisando aqui o objetivo principal da nossa pesquisa que é investigar as barreiras linguísticas que causam as dificuldades de recepção da informação aos alunos timorenses, que cursam Enfermagem na UNILAB.

O segundo objetivo é avaliar as dificuldades da informação e aprendizados sofridos pelos alunos timorenses do curso de Enfermagem da UNILAB, onde através dessa verificação poderemos buscar melhorias em relação a comunicação entre os estudantes, disponibilizando as informações corretas e necessárias, através de oficinas e trocas de experiências ligadas ao aprendizado da Língua Portuguesa.

E em nosso terceiro objetivo utilizaremos a Sociolinguística como meio de humanização para as práticas de Enfermagem, onde tentaremos compreender através de uma linguagem mais simples e popular quais as necessidades básicas que os clientes esperam receber dos estudantes e futuros profissionais da área da saúde, fazendo dessa prática uma ferramenta de melhoria da comunicação e da aplicação dos serviços básicos de saúde voltados para o bem-estar da sociedade.

Durante nossa pesquisa percebemos a necessidade de uma maior integração comunicacional entre os estudantes timorenses e brasileiros, bem como

professores, profissionais da área a saúde e clientes, devido a diferenças de linguagem, a discrepância entre significante e significado e as barreiras linguísticas enfrentadas desde a chegada e durante toda permanência dos estudantes timorenses ao Brasil, observamos que houve um avanço a respeito do aprendizado acadêmico em relação as disciplinas destinadas às práticas da enfermagem, mas sobre o aprendizado da Língua Portuguesa ainda há muito o que ser melhorado.

Diante do que foi apresentado, sugerimos um trabalho de interação linguística entre estudantes brasileiros e timorenses, através da comunicação verbal e escrita realizada por meios eletrônicos em redes sociais, perante a criação de grupos com assuntos específicos relacionados aos cursos em que serão ofertadas as vagas para os estudantes timorenses, com isso haverá a facilitação de comunicação e integração entre os estudantes desde a chegada e durante a permanência na Universidade e ao mesmo tempo todas as partes envolvidas se beneficiarão com a melhoria e agilidade dos serviços que lhes serão prestados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nuno Carlos Henriques de. **Língua Portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, Área de Especialização em Metodologia do Ensino de Português Língua Estrangeira / Língua Segunda) –Departamento de Língua e Cultura Portuguesa / Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2008. [[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/479/1/17753\\_Disserta00E700E3odeMestradoLCP.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/479/1/17753_Disserta00E700E3odeMestradoLCP.pdf)] (Acessado em: 10/09/2017).

BAGGIO, Maria Aparecida; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. **Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa**. Texto Contexto – Enferm. [on line]. 2010, vol.19, n.2, pp. 378-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/21.pdf> Acesso em: 29 de setembro de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 2009.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BVS. **Terminologia da saúde**. Brasil, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/terminologia> Acesso em 20 de outubro de 2019.

CALVET, Louis-Jean. **Saussure: pró e contra para uma linguística social**. Tradução Maria Elizabeth Leuba Salum. São Paulo: Cultrix. 1975.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica** / Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**; tradução de Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARLOMAGNO, Márcio C. ROCHA, Leonardo Caetano da. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. Revista Eletrônica de Ciência Política, 2016, vol. 7, n. 1, pp. 173–188. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771> Acesso em 15 de outubro de 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. CHIARI, Brasília Maria. **Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão**. Ciências &

Saúde Coletiva, 2010, vol. 15, n. 1, pp. 255-268. Disponível em : <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n1/255-268/#> Acesso em 14 de novembro de 2019.

MATURANA R., Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**; organização e tradução de Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / org. Maria Cecília de Souza Minayo; Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. – 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em : < <http://zip.net/bxtCPC> > Acesso em: 18 de out. de 2019.

ORLANDI, Eni Pulcin. **O que é linguística**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

POBLACIÓN, D.A. & DUARTE, J.G. **Profissionais da área da saúde: conhecimento e terminologia de documentação**. Rev. Saúde públ., 1988, vol. 22, n. 5, pp. 422-35. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v22n5/07.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2019.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

TIMOR LESTE. **Governo de Timor-Leste**. Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/?p=547> Acesso em: 25 de outubro de 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WYATT, Bob. O aprendiz de línguas: uma visão humanista. In: CELANI, Maria Antonieta Alba. (Org.) **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997. P. 17-27.

XAVIER, Glauca do Carmo. **Significante e significado no processo de alfabetização e letramento: contribuições de Saussure**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/11089> Acesso em: 28 de fevereiro de 2018.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO  
PERFIL DO ENTREVISTADO**

1 Qual sua idade?

---

2 Qual gênero você se identifica:

( ) Feminino      ( ) Masculino

3 Quais as Línguas mais faladas no Timor Leste e por quais motivos são faladas?

4 Quais os dialetos mais falados no Timor Leste e por quais motivos são falados?

5 Quantas e quais Línguas você fala?

6 Você consegue identificar que sentiu ou que sente alguma dificuldade relacionada as barreiras linguísticas advindas de momentos históricos ligados a colonização Portuguesa, a invasão indonésia, a influência australiana? Fale sobre cada momento.

7 Entre a fala e a escrita, onde você encontrou mais dificuldades de comunicação na Língua Portuguesa?

8 Quais as barreiras linguísticas na vida cotidiana no Brasil?

9 Quais as barreiras linguísticas enfrentadas em sala de aula, com relação ao aprendizado técnico-científico?

10 Houve alguma dificuldade de entendimento na fala, em relação a você com professores, colegas e material audiovisual?

11 De acordo com o conteúdo estudado por você no decorrer do Curso de Enfermagem, classifique o grau de dificuldade enfrentado durante o aprendizado das terminologias da área da saúde:

Fácil    Muito fácil    Difícil    Muito difícil

12 Como foi sua experiência de aprendizagem sobre as terminologias da área de saúde para a aplicação do conhecimento?

13 Em uma escala de 0 á 5, qual o grau de dificuldade você classificaria o seu aprendizado na Língua Portuguesa? Onde 0 significa baixa dificuldade e 5 muita dificuldade.

0    1    2    3    4    5

14 Em uma escala de 0 á 5, qual a relevância da Língua Portuguesa para o seu desenvolvimento acadêmico? Onde 0 tem baixa relevância e 5 alta relevância.

0    1    2    3    4    5

15 Qual foi a maior dificuldade encontrada no campo prático (unidades de saúde), em relação ao atendimento do paciente de Língua Portuguesa?

16 Você acha que o seu aprendizado na área de enfermagem, ocorrido em Língua Portuguesa tem condições de ser aplicado a contento no seu país de origem, considerando as diferenças linguísticas?